

Depósitos registram média mensal de US\$ 25 mil

O deputado Genebaldo Correia (PMDB-BA) recebeu por mês pelo menos US\$ 25 mil durante os últimos cinco anos. Foi esta a conclusão a que chegou ontem a CPI do Orçamento, depois de tirar a média mensal dos depósitos lançados mensalmente nas contas correntes que o parlamentar mantém em cinco bancos, Sudameris, Rural, Cidade, Itaú e Banco do Brasil.

Na véspera do depoimento a Subcomissão de Bancos já havia concluído um levantamento dando conta de que o giro financeiro nas contas de Genebaldo atingiu a cifra de US\$ 1.665.091,00. Foram US\$ 361,4 mil em 1989, mais US\$ 635 mil no ano seguinte, outros US\$ 357,6 em 1991 e mais US\$ 194 mil no ano passado. Este ano, os créditos nos cinco bancos já somam US\$ 116,8 mil.

A soma de todos esses créditos equivale a uma média mensal de US\$ 28.708,47. Como esta quantia

inclui o salário de parlamentar — cerca de US\$ 2.500 a US\$ 3 mil líquido — são pelo menos US\$ 25 mil mensais de origem desconhecida. No depoimento, Genebaldo limitou-se a alegar que recebia ajuda frequente de pessoas físicas e jurídicas para sua campanha. “O problema é que não há correspondência entre os depósitos e o fato eleitoral”, argumenta o relator da CPI, deputado Roberto Magalhães (PFL-PE).

Sem voz — No momento mais constrangedor de seu depoimento à CPI do Orçamento, o deputado Genebaldo Correia não soube dizer se recebeu cheques do deputado João Alves (PPR—BA). Ambos são acusados de manipular verbas orçamentárias. Após uma sequência de perguntas, pressionado pelo senador Mário Covas (PSDB-SP), o deputado emudeceu.

O senador quis saber se havia cheques de Alves nas contas de

Correia, que disse não ter certeza dos depósitos. Covas insistiu, aumentando o constrangimento do depoente. “Não tinha razão para receber cheques dele. Se houve...”. O senador, percebendo o embaraço do colega, pareceu acudi-lo, “Deputado, não tenho nenhum cheque na mão”.

Mesmo com o gesto encorajador de Covas, Genebaldo continuou vacilando. “Não me consta ter recebido. Mas, Vossa Excelência há de convir, como posso afirmar isso”, arriscou Correia. Covas, então, desferiu o último golpe. “Eu posso afirmar, deputado. Nunca recebi cheque do João Alves”. Genebaldo Correia ficou mudo. Covas ainda patrocinou outro momento difícil para Genebaldo, quando, no final do depoimento, disse categórico. “Não tenho motivos para acreditar mais em Vossa Excelência do que no José Carlos” (Alves dos Santos).